

INTERNET, HIPERTEXTO E GÊNEROS DIGITAIS: NOVAS POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO

Elaine Vasquez Ferreira de Araujo (UNIGRANRIO)
elainevasquez@ig.com.br

1. Introdução

A rede mundial tem permitido novas práticas de leitura e escrita, antes apenas feitas por meio do papel. Entretanto, os ambientes virtuais possibilitam não apenas interação com textos escritos, esta nova linguagem digital inclui também a habilidade de construir sentido em textos multimodais, ou seja, que mesclam palavras, imagens e sons em um mesmo espaço.

Os avanços na vida moderna fazem com que os cidadãos tenham a necessidade de aprender a lidar com o computador e com a Internet, que por sua vez fornece inúmeras ferramentas para a produção de escrita, como os blogs, salas de bate-papo, correio eletrônico, MSN e outros. Também se podem realizar pesquisas, acessar textos em diversos idiomas, interagir com outras pessoas por meio de redes sociais, e-mail, fórum, lista de discussão, blog etc.

Estes variados tipos de textos exigem novos gêneros textuais, pois possuem características próprias (MARCUSCHI & XAVIER, 2004). Para Marcuschi (2005), todos os textos se manifestam em algum gênero textual e são reflexos do ambiente que na qual são produzidos. Desta forma, para o autor as comunicações realizadas por meio destes gêneros textuais existentes no ambiente virtual, também podem ser chamadas de gêneros digitais.

Na primeira parte do trabalho serão tratados os conceitos de hipertexto e gêneros digitais, juntamente com uma discussão a respeito da importância do ambiente virtual hoje para a sociedade. Em seguida, será discutido como a Internet vem colaborando com novos gêneros.

2. Textos Eletrônicos na Internet

Atualmente, um dos assuntos mais discutidos pelos sociólogos são as mudanças que a sociedade vem sofrendo por meio dos avanços tecnológicos (WERTHEIN, 2000; CASTELLS, 1999). A relação de depen-

dência e necessidade com as tecnologias faz com que as pessoas busquem estes avanços como uma espécie de sobrevivência nesta sociedade. Castells (1999) considera que as redes interativas de computadores estão crescendo, criando novas formas de canais de comunicação e moldando a sociedade.

De acordo com Leffa (2001), a sociedade globalizada em que vivemos permite a comunicação entre pessoas em diversos lugares do mundo. Há a necessidade de novos conhecimentos, novas formas de interagir e novas maneiras de se relacionar. Cada vez mais o predomínio da voz e gestos de comunicação vem dando lugar à Internet e suas ferramentas de interação.

Segundo Ferreira e Frade (2010), os computadores surgiram na esfera militar, porém a comercialização de computadores pessoais na década de 70 popularizou o dispositivo eletrônico. A partir daí, os computadores passaram a fazer parte da sociedade, incorporando estruturas de editoração, telecomunicação, entretenimento e assumindo uma postura mais interativa com os seus usuários.

Assim como qualquer outro texto, de acordo com Novais (2010), os textos eletrônicos possuem principalmente no leitor o grande sentido da leitura. As experiências e expectativas do leitor passam a serem os grandes produtores de sentido de um texto. Portanto, são os leitores que devem definir quais estratégias utilizarão para entender e como dar sentido aos textos que estão obtendo por meio dos dispositivos eletrônicos.

A internet possibilita novas maneiras de produção e novas formas de circulação de discursos, além de diferentes formas de aprender, ensinar, se comunicar, ou seja, novas formas de ver o mundo. Sendo assim, muito tem sido discutido a respeito das práticas discursivas mediadas pelo computador, especialmente pela internet (MARCUSCHI E XAVIER, 2004; MARCUSCHI, 2005; FERREIRA E FRADE, 2010; SILVA, 2010; VILELLA, 2010).

Por meio da rede mundial, é possível contato com diferentes tipos de textos, como textos acadêmicos, salas de bate-papo, correio eletrônico, blogs, fóruns etc. É comum o uso de abreviações e termos próprios, quase como outra linguagem, chamada por alguns autores como Internetês (BISOGNIN, 2009, BEZERRA, 2010). Consequentemente, estes variados tipos de textos exigem novos gêneros textuais, pois possuem características particulares.

3. *Hipertextos*

Levando-se em consideração o discurso de informação midiática nos dias atuais, é importante destacar o papel do hipertexto. Segundo Barreto Lé (2010), o termo hipertexto surgiu no meado dos anos 60 e tinha como principal definição a ideia de leitura não linear dentro de um ambiente da informática. Porém, apenas a partir de ano de 90 as áreas da linguística e da comunicação passaram a discutir o modo de como a informação se apresenta no ambiente virtual.

O hipertexto permite subdividir um texto em trechos coerentes e relativamente curtos. Também permite fazer referência a outras partes do texto ou a outros textos, totalmente independentes. Desta forma há uma característica própria de leitura e passa a ideia de “*navegação*”. Passa a ser um novo espaço de escrita, de modo eletrônico, que permite que o texto se ordene de forma variada. São as presenças dos *links* que permitem a conexão e a ordenação dos textos. Conseqüentemente, o leitor, por meios dos *links*, pode criar a sua própria ordem de leitura, criando o seu caminho para a construção do sentido e definindo quais temas deseja acessar. Desta forma, o hipertexto passa a constituir um ambiente de estratégias de mapeamento de sentidos.

De acordo com Marcuschi (2001, p. 83), um hipertexto “consiste numa rede de múltiplos segmentos textuais conectados, mas não necessariamente por ligações lineares”. Desta forma, cada leitor faz as suas escolhas e os seus caminhos que não necessariamente serão iguais aos de outro leitor do mesmo hipertexto. Esta é justamente a principal diferença entre o hipertexto e os textos lineares encontrados em revistas e livros, por exemplo. O hipertexto, portanto, se caracteriza como um processo de escrita e leitura eletrônica indeterminado, multilinearizado e multisequencial.

O autor destaca que, devido à falta de linearidade, o hipertexto exige do leitor uma noção de coerência de forma mais aberta e interativa, diferente do que se vem fazendo nas abordagens tradicionais. Exige também um maior grau de conhecimentos prévios e maior consciência quanto ao assunto buscado.

Apesar de o hipertexto fazer parte do ambiente virtual, já é possível encontrar textos com a estrutura parecida na imprensa escrita, pequenos blocos textuais autônomos que podem ser lidos em qualquer ordem. Entretanto, apesar da leitura não linear, não conseguem reproduzir as mesmas condições do ambiente virtual. Para Marcuschi (2001), mais do

que um gênero textual, o hipertexto é um gênero de programas computacionais que possibilitam desenvolver sequências textuais, colaborando para o surgimento de uma série de novos gêneros textuais no contexto da tecnologia eletrônica.

4. Os gêneros digitais

Inegavelmente é importante a formação de interlocutores capazes de utilizar a língua materna para a realização de práticas sociais, ou seja, que sejam capazes de compreender o que ouvem, o que leem e que possam se expressar em diferentes ambientes comunicativos por meio de linguagem adequada. De acordo com a citação abaixo de Marcuschi (2005, p. 32-33), o conhecimento textual é de suma importância tanto para quem precisa produzir quanto para quem precisa interpretar um texto.

Tendo em vista que todos os textos se manifestam sempre num ou noutro gênero de textual, um maior conhecimento de funcionamento dos gêneros textuais é importante tanto para a produção como para a compreensão.

Segundo Silva (2010), por meio dos gêneros textuais é possível articular uma série de atividades que levam a ler um texto, como a verificação do conhecimento prévio, a organização textual e os elementos linguísticos e não linguísticos. Desta forma promove-se não só a competência leitora, mas também o desenvolvimento das capacidades da linguagem que permitirão agir nas mais diversas situações de comunicação, como por exemplo, em situações no ambiente virtual.

A rede mundial tem permitido novas práticas textuais, antes apenas realizadas por meio do papel. Porém não há apenas interação com textos escritos, mas com o meio visual, auditivo e espacial. Esta nova linguagem digital inclui a habilidade de construir sentido em textos multimodais, que mesclam palavras, imagens e sons em um mesmo espaço. Contudo, exige da pessoa certa familiaridade com o uso de dispositivos eletrônicos e com ambientes virtuais.

Marcuschi (2004) aponta que no ambiente virtual há diversos gêneros emergentes, como e-mail, chats, entrevistas e blogs. Estes gêneros possuem estreita ligação com gêneros textuais já existentes em outros ambientes, porém estão reconfigurados para o discurso eletrônico, apresentando características particulares e próprias da mediação presente nos ambientes virtuais.

Para Villela (2010), no ambiente escolar ao se trabalhar com os PCN, o trabalho deve ser baseado nos gêneros orais ou escritos. Desta forma, é possível a prática de atividades sociocomunicativas de acordo com a estrutura social recorrente e com os gêneros típicos de cada cultura. As inovações tecnológicas e seus impactos nas práticas de leitura e escrita atuais, por exemplo, são apontados pela autora como conhecimentos pertinentes que devem também ser trabalhados em sala de aula. Vale ressaltar que não há no PCN referências específicas sobre o uso dos gêneros digitais, porém, é importante lembrar que estes documentos foram publicados há alguns anos e neste período havia poucos estudos sobre o assunto.

É importante ressaltar que Marcuschi (2004) também questiona o fato de a escola possivelmente ignorar as produções dos diversos gêneros digitais. Portanto, diante deste cenário, Villela (2010) discute a necessidade da escola e do professor se organizarem e trazerem para a sala de aula as práticas dos gêneros digitais, contribuindo desta forma para o desenvolvimento de competências e habilidades também no ambiente virtual. A autora também aponta que para que esta prática aconteça em sala de aula, além de uma estrutura tecnológica nas escolas, é necessário o preparo dos professores. Muitos docentes ainda não são capazes de fazer uso pedagógico das tecnologias ou não estão preparados para usar a informática com o aluno.

5. Considerações finais

A proposta deste artigo foi salientar a importância dos gêneros textuais atualmente, especialmente no contexto digital, diferenciando o gênero digital do gênero textual “tradicional”. O objetivo, no entanto, foi proporcionar uma compreensão geral dos conceitos.

Sabemos que devido aos avanços tecnológicos da vida moderna, cada vez temos mais acesso aos textos eletrônicos. Portanto, é necessário que o conceito de ler e escrever tenha sentido e faça parte da vida do cidadão também no ambiente virtual. Contudo, os textos eletrônicos disponíveis na Internet, apesar de muitas vezes serem reconfigurações de textos existentes na mídia impressa, possuem características próprias. Estes novos formatos de texto, muitas vezes mais dinâmico, descentralizado, autônomo e atraente, acabam por exigir novos gêneros, chamados de gêneros digitais.

Por fim, cabe argumentar a necessidade de mais pesquisas envolvendo os gêneros no contexto digital, portanto discussões mais detalhadas devem ser feitas em um trabalho futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARRETO LÉ, J. Hipertexto e fluxo informacional: considerações sobre o dado e o novo na web. In: RIBEIRO, A. E.; VILLELA, A. M. N.; SOBRINHO, J. C.; SILVA, R. B. (Orgs.). *Linguagem, tecnologia e educação*. Minas Gerais: Peirópolis, 2010, p. 64-76.

BEZERRA, B. G. Ler e escrever no orkut: práticas discursivas dos alunos na visão dos professores. In: RIBEIRO, A. E.; VILLELA, A. M. N.; SOBRINHO, J. C.; SILVA, R. B. (Orgs.). *Linguagem, tecnologia e educação*. Minas Gerais: Peirópolis, 2010, p. 177-190.

BISOGNIN, T. R. *Sem medo do internetês*. Porto Alegre: Age, 2009.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*, Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FERREIRA, M. H. M.; FRADE, I. C. A. S. Alfabetização e letramento em contextos digitais: Pressupostos de avaliação aplicados ao software HagáQuê. In: RIBEIRO, A. E.; VILLELA, A. M. N.; SOBRINHO, J. C.; SILVA, R. B. (Orgs.). *Linguagem, tecnologia e educação*. Minas Gerais: Peirópolis, 2010, p. 15-27.

LEFFA, V. J. A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: Definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. M. & BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, L. A. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. *Linguagem & Ensino*, Vol. 4, Nº 1, 2001, p. 79-111.

NOVAIS, A. E. Experiências genuinamente digitais e a herança do impresso: o que ajuda na interação com as interfaces gráficas. In: RIBEIRO, A. E.; VILLELA, A. M. N.; SOBRINHO, J. C.; SILVA, R. B.

(Orgs.). *Linguagem, tecnologia e educação*. Minas Gerais: Peirópolis, 2010, p. 77-90.

SILVA, S. L. Explorações da linguagem na aula de comunicação: o chat educacional. In: RIBEIRO, A. E.; VILLELA, A. M. N.; SOBRINHO, J. C.; SILVA, R. B. (Orgs.). *Linguagem, tecnologia e educação*. Minas Gerais: Peirópolis, 2010, p. 214-228.

VILLELA, A. M. N. Teoria e prática dos gêneros digitais nos documentos oficiais da área de Letras. In: RIBEIRO, A. E.; VILLELA, A. M. N.; SOBRINHO, J. C.; SILVA, R. B. (Orgs.). *Linguagem, tecnologia e educação*. Minas Gerais: Peirópolis, 2010, p. 163-176.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 2, maio/ago., p. 71-77, 2000.